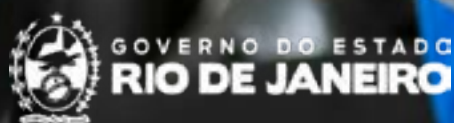


MERCADO DE TRABALHO

Boletim Trimestral do Mercado de
Trabalho do Estado do Rio de Janeiro

1º e 2º trimestre / 2025





EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Claudio Bomfim de Castro e Silva

Governador

Nicola Moreira Maccione

Secretaria de Estado da Casa Civil

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ

Izabel Maria Brito Toledo

Presidente

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP

Nathalia Emygdia de Andrade

Diretora

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COOPEC

Pedro Amaral Serra

Coordenador

Equipe Técnica

Juceline Guimarães

Nicole Aparecida Monteiro Giori

Nicole Marques dos Santos

Pedro Amaral Serra

Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

Equipe de Apoio

Fernando Estiges Toledo Schimidt

Mariana Cristina Lemos de Souza

Projeto Gráfico, Diagramação e Design

Antonio Matos

**NOVEMBRO
2025**

Introdução	4
1. População fluminense de acordo com as divisões do mercado de trabalho	6
1.1 Força de trabalho desocupada	7
1.2 Taxa de desocupação	8
1.3 Condição em relação à força de trabalho	10
1.4 Condição de ocupação	11
1.5 Saldo de empregos	12
1.6 Saldo de empregos por grupamento de atividades econômicas	15
1.7 Taxa de desalento	17
1.8 Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	19
1.9 Pessoas ocupadas por grupamento de atividade no trabalho principal	21
1.10 Informalidade do setor privado	24
2. O perfil socioeconômico do mercado de trabalho do estado do Rio de Janeiro	26
2.1 Distribuição percentual por sexo	26
2.2 Distribuição percentual por grupo de idade	28
2.3 Distribuição percentual por nível de instrução	30
2.4 Distribuição percentual por cor ou raça	32
Conclusão	34

SUMÁRIO



A woman with dark hair tied back, wearing a blue denim shirt and a black apron, stands in a workshop. She is looking towards the camera with a slight smile. The background is slightly blurred, showing industrial equipment.

INTRODUÇÃO

Esta edição do Boletim do Mercado de Trabalho do estado do Rio de Janeiro, referente ao primeiro e ao segundo trimestre de 2025, utiliza informações oriundas de duas fontes estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego. A união dessas fontes possibilita uma análise integrada do mercado de trabalho, contemplando tanto o setor formal quanto o informal, o que garante o monitoramento das condições socioeconômicas da população fluminense.

A análise do emprego e ocupação constitui um instrumento estratégico para compreender as mudanças no bem-estar social, sobretudo em um contexto econômico complexo. Um mercado de trabalho ativo e estruturado, capaz de ofertar vagas formais, com estabilidade e remuneração adequada, é condição fundamental para garantir acesso a direitos básicos. Além disso, o efeito indutor da renda gerada pelo trabalho movimenta o consumo interno, estimula novos investimentos e, consequentemente, fortalece a recuperação e expansão da economia estadual.

Desse modo, a observação das tendências e oscilações no mercado de trabalho fluminense é crucial para a elaboração de políticas públicas, que não só fomentem a inclusão produtiva, mas também consolidem um círculo virtuoso de crescimento econômico, sustentado pela geração de ocupações de qualidade e pela distribuição de renda. Conforme evidenciado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o vínculo empregatício configura-se como um dos principais mecanismos de redução das desigualdades e de superação da pobreza.

O estado do Rio de Janeiro, uma das economias mais importantes do país, enfrenta desafios específicos no mercado de trabalho, decorrentes de questões estruturais, restrições orçamentárias e da necessidade de ampliar sua base produtiva, atualmente concentrada no desempenho do setor de óleo e gás. Os indicadores referentes ao primeiro e segundo trimestre de 2025 permitirão verificar se houve avanço em três âmbitos fundamentais: criação de postos de trabalho, aumento do emprego com carteira assinada e diminuição das disparidades socioeconômicas, além de apontar quais atividades econômicas mais se destacaram para a evolução do mercado de trabalho fluminense.

A Tabela 1 detalha os conceitos-chave utilizados na PNAD Contínua, como população em idade de trabalhar, população na força de trabalho, população ocupada e desocupada, além de indicadores como taxa de participação na força de trabalho e taxa de desocupação. Cada um desses conceitos é fundamental para a interpretação da dinâmica do mercado de trabalho, permitindo identificar tendências, analisar as características da força de trabalho e avaliar as políticas públicas de emprego.

Tabela 1 – Definição dos termos utilizados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Termo	Definição
População em idade de trabalhar	Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
População na força de trabalho	Compreende as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência.
População ocupada	Pessoas que trabalharam pelo menos uma hora em atividades remuneradas ou ajudando em atividades econômicas de familiares, ou temporariamente afastadas.
População desocupada	Pessoas que não estavam ocupadas, mas buscaram emprego nos últimos 30 dias e estavam disponíveis para começar a trabalhar na semana de referência.
População fora da força de trabalho	Pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência.
Taxa de participação na força de trabalho	Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
Nível de ocupação	Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
Nível de desocupação	Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
Taxa de desocupação	Percentual de desocupados em relação às pessoas na força de trabalho.

Fonte: Glossário da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

1. População fluminense de acordo com as divisões do mercado de trabalho

Compreender a distribuição da população ocupada permite refletir a estrutura da economia, sua capacidade de gerar empregos e garantir renda. Já o número de desocupados evidencia desigualdades, fragilidades econômicas e possibilita avaliar a eficácia das políticas públicas de inserção no mercado de trabalho. A população fora da força de trabalho representa o grupo de pessoas que não estão disponíveis para o mercado, apontando para a importância de políticas sociais voltadas a qualificação, saúde ou assistência social.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição da população fluminense, segundo as divisões do mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2025, havia cerca de 8,27 milhões de pessoas ocupadas, número que se reduziu em 20 mil no trimestre seguinte. Ainda assim, a maior parte da população permanece inserida no mercado, seja em empregos formais ou informais. A segunda maior categoria corresponde às pessoas fora da força de trabalho, com 5,73 milhões no 1º trimestre e com 5,53 milhões no 2º trimestre de 2025. Já a população desocupada passou de 849 mil para 729 mil pessoas no mesmo período, indicando uma melhora no nível de ocupação.

Por fim, a população abaixo da idade de trabalhar reduziu-se de 2,92 milhões para 2,73 milhões de pessoas, o que reforça a necessidade de planejamento de longo prazo nas áreas de educação e qualificação profissional, a fim de preparar as futuras gerações para o ingresso no mercado de trabalho.

Gráfico 1 – População fluminense, de acordo com as divisões do mercado de trabalho (mil pessoas) – 1º e 2º trimestres 2025



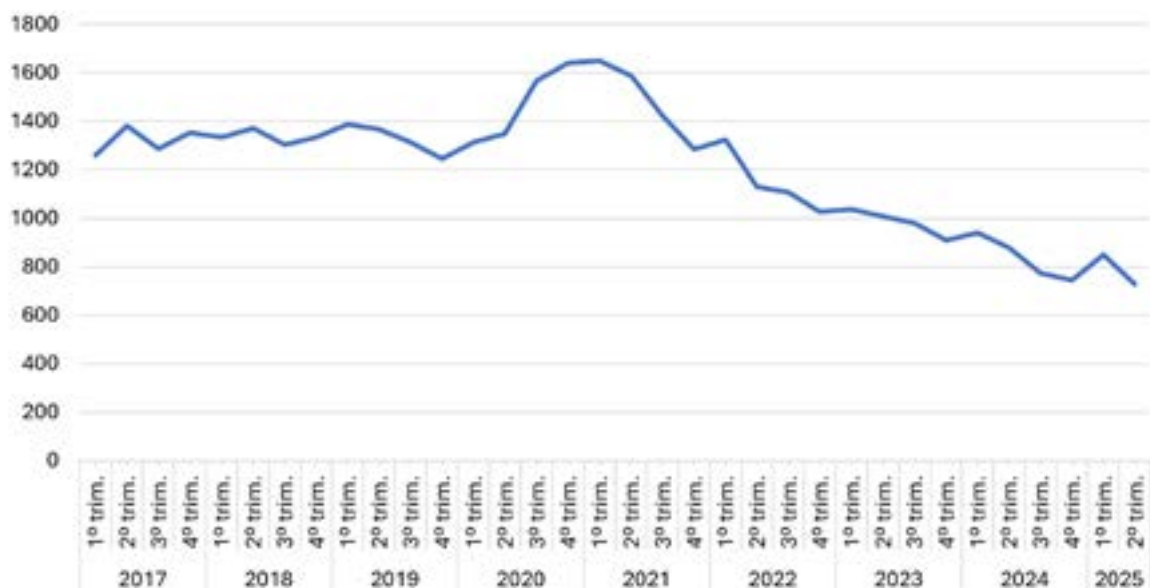
Elaboração própria | Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

1.1. Força de trabalho desocupada

A força de trabalho desocupada é um indicador fundamental para retratar a ociosidade da mão de obra e dimensionar a quantidade de pessoas que estão em busca de emprego, mas ainda não conseguiram se inserir no mercado. Esse índice costuma ser um dos primeiros a reagir a períodos de crise ou de crescimento econômico. Por isso, é utilizado para monitorar ciclos econômicos e compreender como eventualidades afetam o mercado de trabalho, além de subsidiar políticas públicas de emprego e renda.

O Gráfico 2 evidencia a trajetória da força de trabalho desocupada no estado do Rio de Janeiro, na série histórica de 2017 ao 2º trimestre de 2025. O período entre 2020 e 2021 foi marcado por um crescimento expressivo da desocupação, devido à pandemia de COVID-19, quando o número de desempregados atingiu 1,65 milhões de pessoas. Após esse período, observa-se uma tendência de queda contínua, no primeiro trimestre de 2025 somavam 849 mil e já no segundo trimestre são 729 mil pessoas, o que representa um cenário positivo de recuperação da economia e diminuição do desemprego.

Gráfico 2 – Força de trabalho desocupada no estado do Rio de Janeiro (mil pessoas) 2017 - 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

1.2. Taxa de desocupação

A taxa de desocupação é um indicador relativo, que apresenta a proporção de pessoas desocupadas em relação à força de trabalho total. É utilizada para analisar a capacidade do mercado de trabalho em absorver a população economicamente ativa. Quando apresenta índices elevados pode significar falta de investimentos ou declínio de setores produtivos gerando uma ruptura no ciclo de crescimento econômico. Logo, quando apresenta níveis mais baixos, indica que a economia está em expansão, com maior geração de empregos formais.

O gráfico a seguir, apresenta os níveis da taxa de desocupação de 2019 ao 2º trimestre de 2025. Como observado anteriormente, a taxa atingiu o pico durante a pandemia de COVID-19, seguida por uma tendência de redução progressiva nos anos seguintes, revelando uma recuperação da economia. No primeiro trimestre de 2025 a taxa atingiu 9,3% e reduziu levemente no segundo trimestre apresentando o menor índice da série histórica analisada (8,1%).

Gráfico 3 – Taxa de desocupação (%) – Estado do Rio de Janeiro (2019 a 2025)

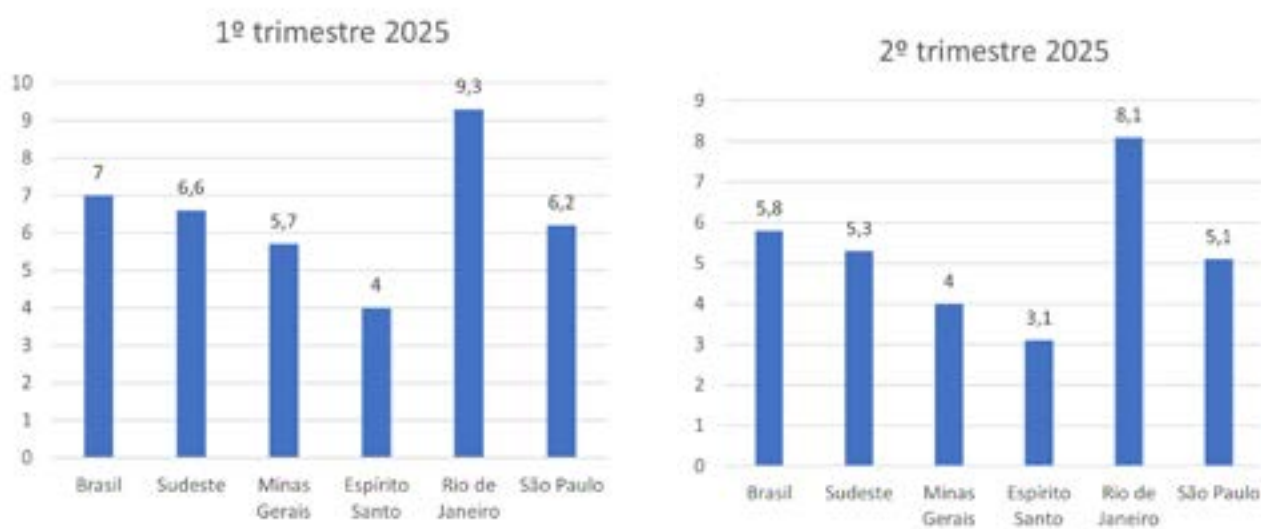


Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

O Gráfico 4, apresenta a comparação da taxa de desocupação nos níveis nacional e regional, evidenciando que o estado do Rio de Janeiro registrou o maior percentual entre os estados da Região Sudeste e acima da média nacional. No primeiro trimestre de 2025, a taxa de desocupação atingiu 9,3%, superando o índice nacional (7,0%) e o regional (6,6%). Esse resultado contrasta com os percentuais observados em Espírito Santo (4,0%) e Minas Gerais (5,7%), que apresentaram um cenário mais positivo de ocupação.

No 2º trimestre de 2025, o Rio de Janeiro apresentou redução de 1,2 ponto percentual, chegando a 8,1%, ainda permanecendo acima da média nacional (5,8%) e regional (5,3%). O resultado indica melhora gradativa no mercado de trabalho fluminense, embora o estado siga com a maior taxa de desocupação da região Sudeste.

Gráfico 4 – Taxa de desocupação (%) – Estado do Rio de Janeiro – 1º e 2º trimestres de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

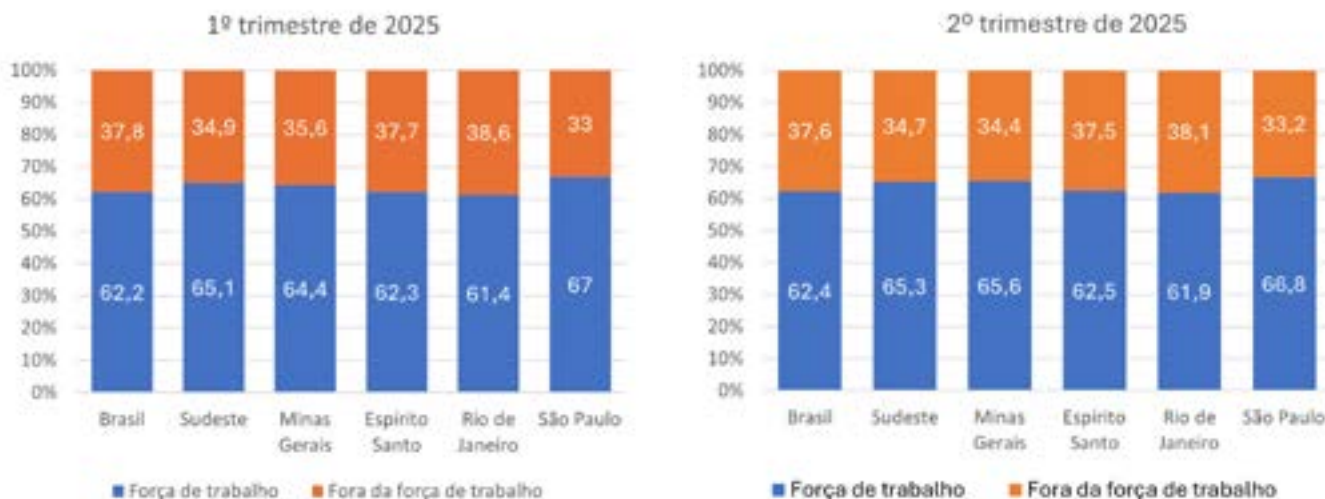
1.3. Condição em relação à força de trabalho

O Gráfico 5 apresenta a população com 14 anos ou mais, inserida ou não no mercado de trabalho, nos 1º e 2º trimestres de 2025, comparando os dados do Brasil, da Região Sudeste e dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

No primeiro trimestre de 2025, 61,4% da população fluminense em idade ativa integrava a força de trabalho, enquanto 38,6% permaneciam fora dela. Esse percentual de participação ficou abaixo não apenas da média nacional (62,2%), mas também à do Sudeste (65,1%). Os estados como São Paulo (67%), Minas Gerais (64,4%) e Espírito Santo (62,3%) apresentaram níveis mais elevados, evidenciando uma menor integração da população fluminense ao mercado de trabalho. No 2º trimestre, não houve mudanças significativas, mantendo-se o padrão observado no início do ano.

Em síntese, os dados mostram que embora a maior parte da população em idade ativa esteja inserida no mercado de trabalho, ainda há empecilhos para incluir aqueles que estão fora da força de trabalho, reforçando a demanda por políticas públicas voltadas a qualificação profissional, à redução da informalidade assim como a ampliação das oportunidades de emprego.

Gráfico 5 – Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho – 1º e 2º trimestres de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

1.4 Condição de ocupação

O gráfico 6 a seguir mostra a evolução trimestral da condição de ocupação de pessoas de 14 anos ou mais no estado do Rio de Janeiro entre 2022 e o primeiro semestre de 2025.

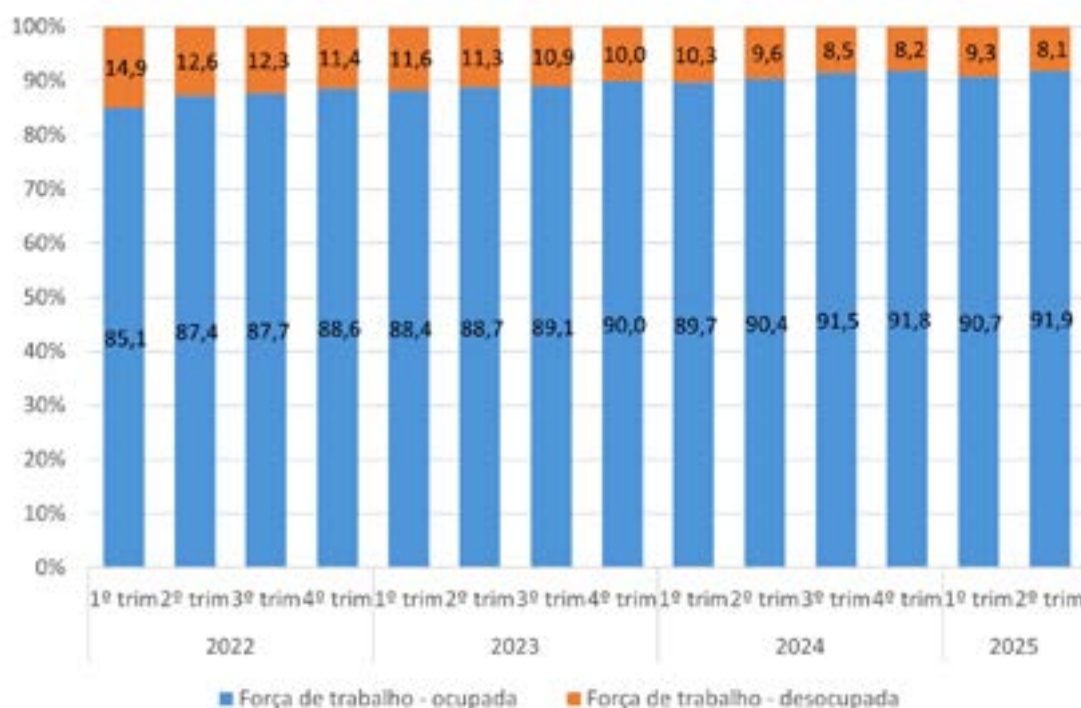
Entre 2022 e 2024, a taxa de desocupação caiu de 14,9% para 8,1%, enquanto a proporção de ocupados aumentou de 85,1% para 91,9%, evidenciando um movimento de recuperação.

Outro aspecto relevante é o padrão sazonal recorrente identificado na série: em todos os anos observados, há leve redução da ocupação no primeiro trimestre em comparação ao quarto trimestre do ano anterior, seguida por recuperação gradual ao longo do ano. Essa oscilação pode estar associada à dinâmica típica do mercado de trabalho, marcada pela diminuição de postos temporários após o fim do ano.

Nos dois primeiros trimestres de 2025, foco desta análise, o gráfico indica a manutenção do padrão observado anteriormente, com ligeira redução da ocupação no início do ano (de 91,8% no 4º trimestre de 2024 para 90,7% no 1º trimestre de 2025) e nova elevação no trimestre seguinte, quando o percentual de ocupados atinge 91,9%, o maior valor da série histórica. Assim, o mercado de trabalho fluminense demonstra estabilidade e consolidação em patamares elevados de ocupação, mesmo diante das flutuações sazonais.

Logo, entre 2022 e o primeiro semestre de 2025, o estado do Rio de Janeiro apresenta tendência de melhora sustentada no emprego, com redução expressiva do desemprego e padrão de variação trimestral que reflete características estruturais e sazonais do mercado de trabalho.

Gráfico 6 – Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição de ocupação (%) – Estado do Rio De Janeiro (2022 a 2025)



Elaboração própria | Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

1.5. Saldo de empregos

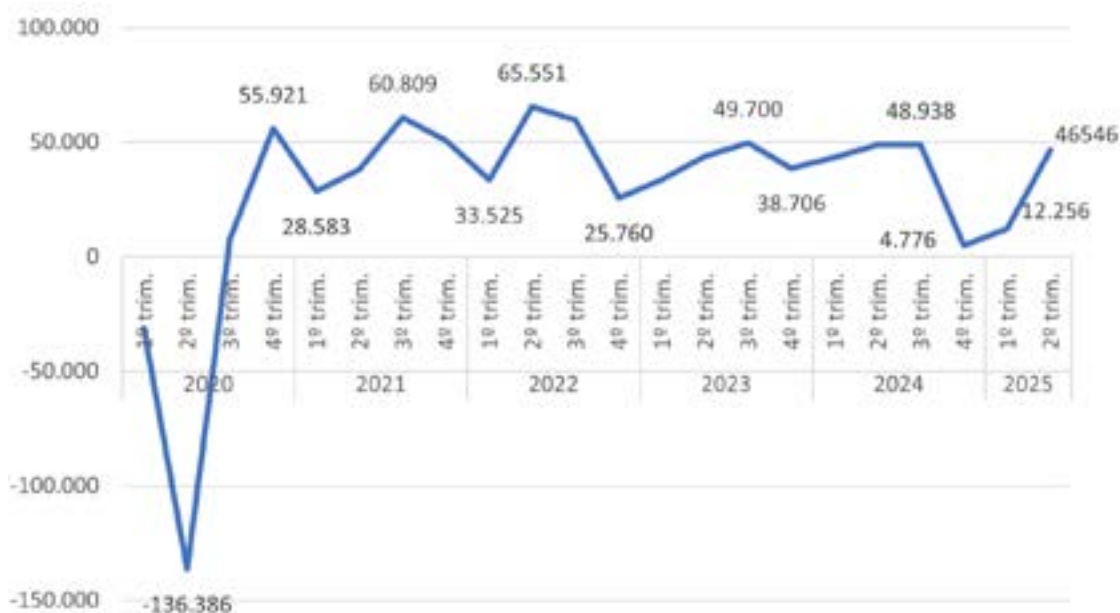
O saldo de empregos, é um indicador disponibilizado pelo novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o cálculo é feito a partir da diferença entre admissões e desligamentos de empregos formais e representa um indicador essencial para analisar o desempenho do mercado de trabalho.

O gráfico 7 apresenta a variação trimestral do saldo de empregos entre o primeiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2025. A série histórica evidencia as oscilações dos diferentes períodos da economia fluminense. Observa-se em 2020, o impacto da pandemia do covid-19 nas atividades econômicas e o período pós pandemia de recuperação e retorno da normalidade econômica.

Após a retração observada no quarto trimestre de 2024, o indicador apresentou recuperação consistente no início de 2025. No primeiro trimestre, registrou-se uma variação positiva de 7.480, atingindo 12.256 postos de trabalho, ampliando-se para 46.546 no segundo trimestre, se aproximando dos patamares mais altos dos dois últimos anos.

Os resultados de 2025 indicam, portanto, reversão das perdas anteriores e consolidação de uma trajetória de recuperação do indicador sinalizando um fortalecimento a curto prazo.

Gráfico 7 – Saldo de empregos - Estado do Rio de Janeiro (2020 a 2025)



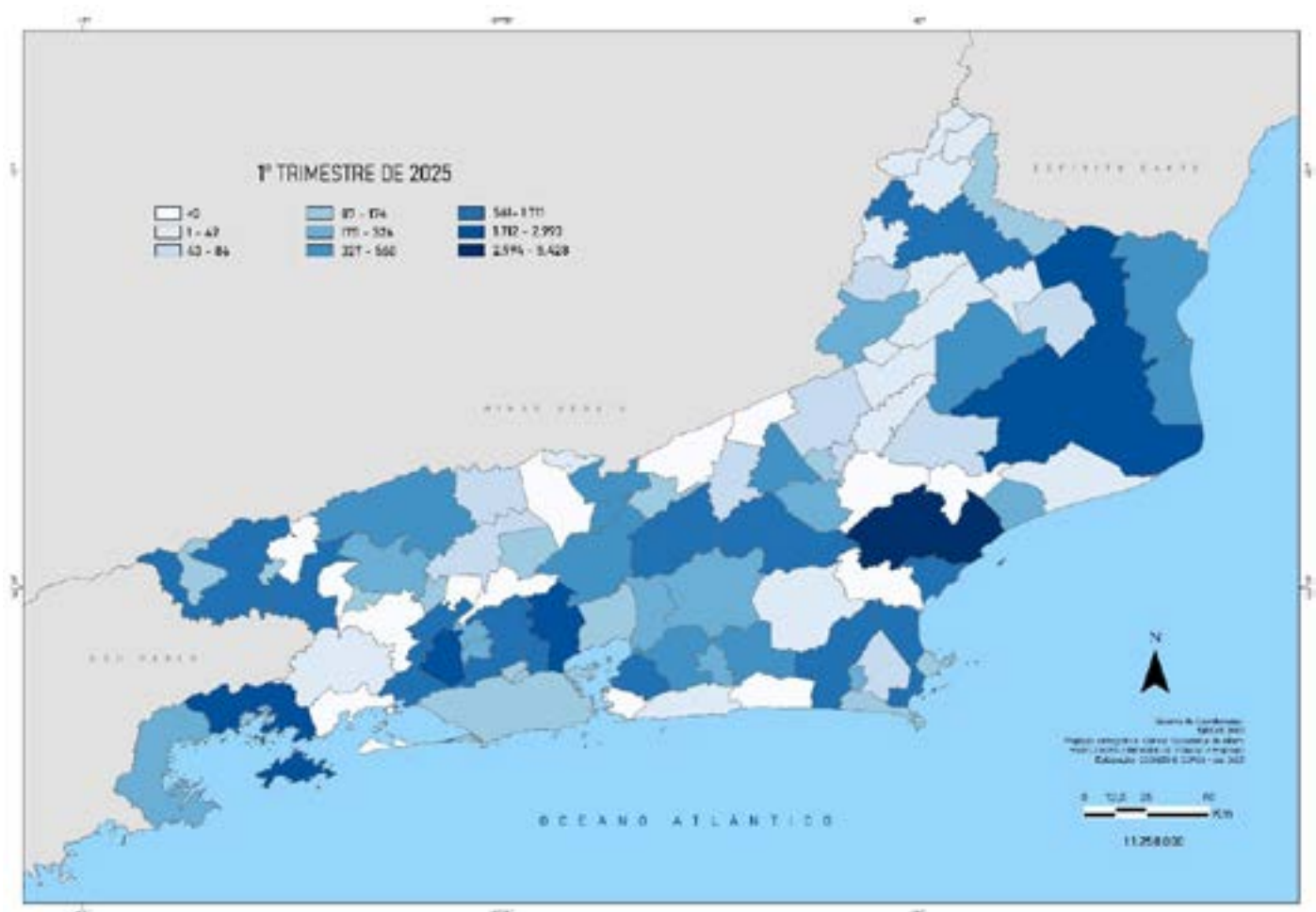
Elaboração própria | Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Os dados do saldo de empregos formais por município no estado do Rio de Janeiro, referentes ao primeiro e segundo trimestres de 2025, evidenciam a manutenção de uma dinâmica territorial desigual na geração de postos de trabalho, embora os sinais de fortalecimento em áreas do estado ao longo do período indiquem ampliação gradual dos municípios que apresentaram saldos positivos e redução relativa das perdas concentradas nas regiões de menor dinamismo econômico.

Como podemos observar no Mapa 1 referente ao primeiro trimestre, é possível notar a predominância de saldos positivos concentrados nas regiões metropolitanas e litorâneas, notadamente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Região dos Lagos e parte do Norte Fluminense.

Esses resultados refletem a continuidade da importância dos setores de serviço, comércio, turismo e da indústria extrativa ligada ao petróleo e gás, responsáveis por sustentar o dinamismo econômico dessas localidades. Em contraste, municípios do interior, especialmente do Noroeste e Centro-Sul Fluminense, apresentaram saldos baixos ou negativos, indicando um desempenho mais contido e reforçando a dependência de atividades econômicas menos diversificadas.

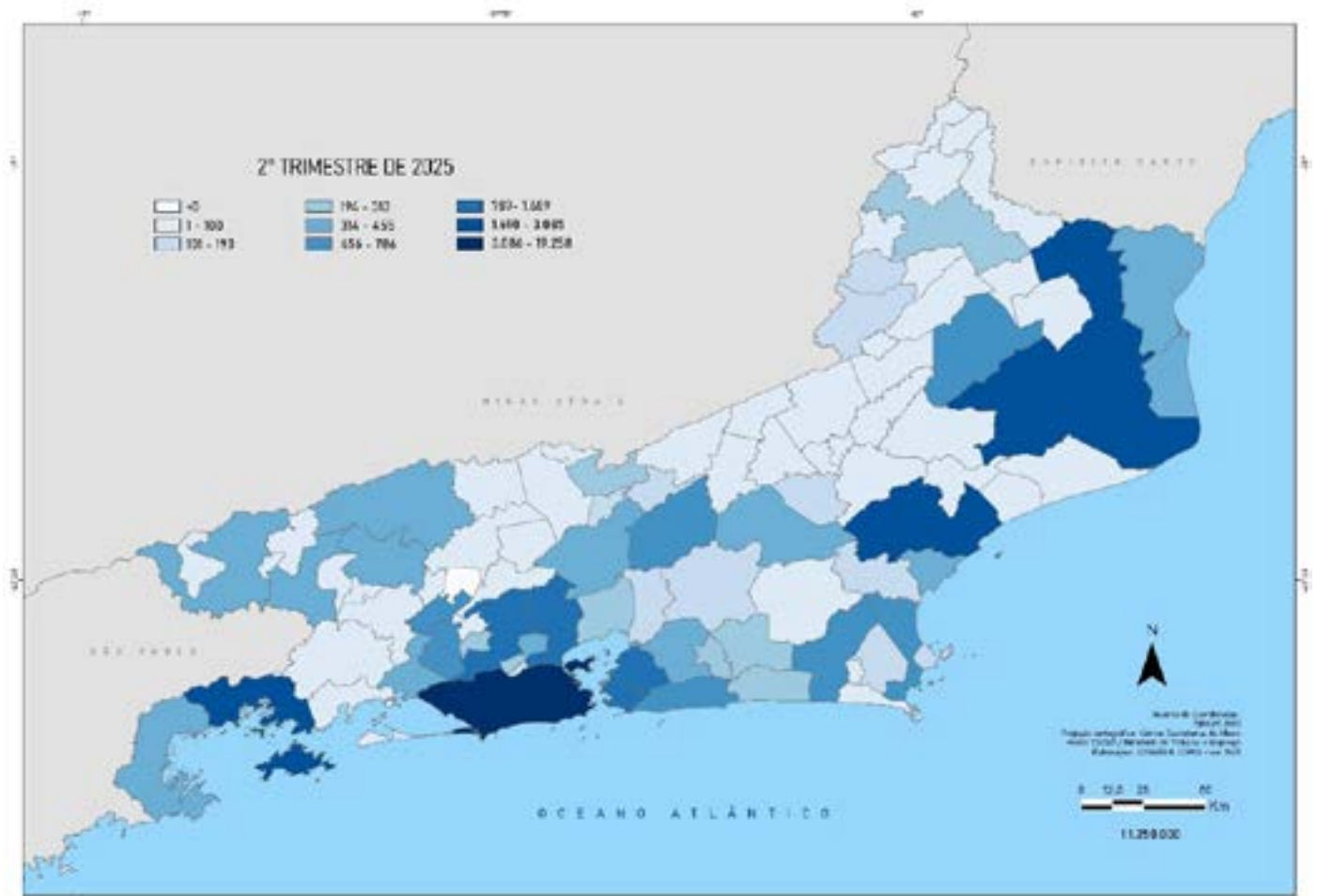
Mapa 1 – Saldo de empregos formais por município no estado do Rio de Janeiro – 1º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Já no segundo trimestre, apresentado no Mapa 2, os dados apontam uma expansão do saldo de empregos formais, com maior dispersão territorial do crescimento. É possível verificar a intensificação da geração de empregos em municípios das regiões Norte e Médio Paraíba, além da manutenção de elevado desempenho nas áreas metropolitanas e litorâneas.

Mapa 2 – Saldo de empregos formais por município no estado do Rio de Janeiro – 2º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Apesar desse avanço, persistem desigualdades significativas entre as regiões. Enquanto municípios com economias mais diversificadas e inseridas em cadeias produtivas e dinâmicas ampliam seus saldos de emprego, áreas do interior com menor base industrial e de serviços permanecem em ritmo mais lento de recuperação.

De modo geral, a comparação entre os dois trimestres de 2025 revela uma trajetória de fortalecimento gradual do mercado de trabalho, mas ainda marcado por forte concentração espacial do crescimento econômico. Essa configuração reforça a importância de políticas voltadas à interiorização do desenvolvimento, incentivando a diversificação produtiva, a formação profissional e o investimento em infraestrutura regional, como estratégias para reduzir as assimetrias territoriais na geração de emprego e renda.

1.6 Saldo de empregos por grupamento de atividades econômicas

A Tabela 2, a seguir, apresenta o saldo de empregos formais por grupamento de atividades econômicas no primeiro semestre de 2025, permitindo observar o comportamento setorial do mercado de trabalho fluminense no período. Os dados indicam forte recuperação da geração de empregos formais em comparação ao desempenho do final de 2024, com crescimento significativo em quase todos os setores da economia.

O setor de serviços manteve sua liderança na criação de empregos, com saldo positivo de 39.167 postos formais no semestre, confirmando sua centralidade na estrutura produtiva do estado. Dentro desse grupamento, destacam-se os segmentos de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, alcançou uma variação absoluta de empregos formais de 17.141, impulsionados sobretudo pelas atividades profissionais, científicas e técnicas, com saldo de 6.185 postos, e pelas atividades administrativas e serviços complementares, com 9.334 empregos. Esse desempenho reflete a expansão de serviços corporativos, tecnológicos e financeiros, bem como o avanço das atividades de suporte administrativo.

Tabela 2 – Grupamento de atividades econômicas e seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	1º trim. 2025	2º trim. 2025	Acumulado 2025
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-1	1.804	1.803
Indústria geral	3.321	5.411	8.732
Indústrias Extrativas	654	817	1.471
Indústrias de Transformação	555	3.464	4.019
Eletricidade e Gás	400	553	953
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.712	577	2.289
Construção	3.504	7.519	11.023
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-10.633	10.091	-542
Serviços	17.446	21.721	39.167
Transporte, armazenagem e correio	822	2.533	3.355
Alojamento e alimentação	-7	3.541	3.534
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.553	10.588	17.141
Informação e Comunicação	295	101	396
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	630	28	658
Atividades Imobiliárias	197	371	568

Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2.661	3.524	6.185
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.770	6.564	9.334
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	10.083	3.230	13.313
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2.342	-542	1.800
Educação	7.847	3.050	10.897
Saúde Humana e Serviços Sociais	-106	722	616
Serviços domésticos	3	0	3
Outros serviços	-8	1.829	1.821
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	896	1.165	2.061
Outras Atividades de Serviços	-904	664	-240
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0
Total	13.301	46.546	59.847

Elaboração própria | Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

O setor de construção apresentou forte crescimento, acumulando 11.023 novos postos de trabalho, resultado que sinaliza a retomada de investimentos em obras de infraestrutura e empreendimentos imobiliários. A indústria geral também teve bom desempenho, com 8.732 empregos formais gerados, dos quais 4.019 concentraram-se nas indústrias de transformação, refletindo a reativação gradual do setor manufatureiro e o fortalecimento da cadeia produtiva regional.

Já o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que havia encerrado 2024 em retração, apresentou recuperação expressiva, revertendo o saldo negativo e alcançando praticamente o equilíbrio (-542 postos), impulsionado pelo aumento das vendas e do consumo no segundo trimestre. Já o setor agropecuário também mostrou reação positiva, passando de saldo nulo no início do ano para 1.803 empregos formais no semestre, especialmente em atividades de pecuária e aquicultura.

As atividades ligadas à administração pública, defesa, seguridade social, educação e saúde humana e serviços sociais mantiveram desempenho relevante, com 13.313 novos empregos formais, destacando-se a educação, responsável por 10.897 postos formais, indicando a continuidade das contratações no início do ano letivo e o reforço das redes públicas e privadas de ensino.

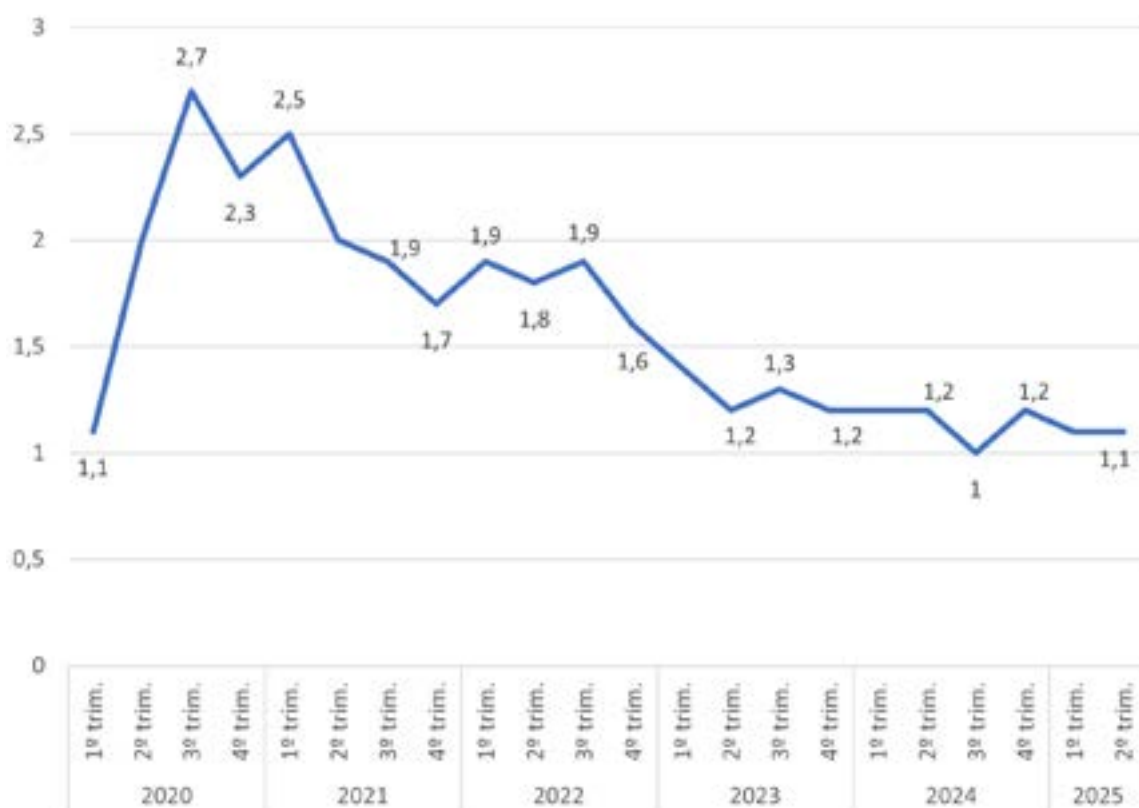
Em resumo, o primeiro semestre de 2025 revela um cenário de recuperação do mercado de trabalho formal no estado do Rio de Janeiro, com destaque para os setores de serviços, construção e indústria. A ampliação do emprego formal reflete um ambiente econômico mais favorável, sustentado por melhoras na confiança empresarial e no consumo das famílias, além da estabilização das condições macroeconômicas.

1.7 Taxa de desalento

O Gráfico 8 apresenta a evolução da taxa de desalento no estado do Rio de Janeiro entre o primeiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2025. Após o aumento expressivo observado em 2020, impulsionado pelos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho, o indicador manteve uma trajetória de queda contínua ao longo dos anos seguintes, refletindo a recuperação gradual da economia e o retorno da confiança da população na busca por emprego.

No período mais recente, observa-se que o nível de desalento se manteve estável em patamares historicamente baixos, atingindo 1,1% no primeiro e segundo trimestres de 2025. Esse resultado representa uma leve melhora em relação ao final de 2024 (1,2%), consolidando uma tendência de estabilização do indicador e evidenciando melhores condições no mercado de trabalho formal e informal, bem como maior disposição dos trabalhadores para retornar à procura por ocupação.

Gráfico 8 – Taxa de desalento¹ – Estado do Rio de Janeiro (2020 a 2025)



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

1 Nota técnica: o IBGE define pessoas desalentadas como um subgrupo de pessoas da força de trabalho potencial que não haviam buscado efetivamente por um trabalho, por considerar que não conseguiriam trabalho adequado; não tinham experiência profissional ou qualificação; não conseguiriam trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos ou não havia trabalho na localidade. Mas, gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A manutenção do desalento em níveis reduzidos indica que o mercado de trabalho fluminense vem absorvendo gradualmente a força de trabalho disponível, resultado do crescimento da oferta de empregos formais registrado no primeiro semestre de 2025, conforme apontam os saldos positivos nas atividades de serviços, construção civil e indústria.

Por outro lado, a estabilidade da taxa em torno de 1,1% também pode refletir limites estruturais na capacidade de absorção de mão de obra em determinadas regiões e setores, sobretudo nas áreas do interior com menor dinamismo econômico. Ainda assim, o quadro geral é de fortalecimento da inserção ocupacional e redução do desalento, demonstrando resiliência e consolidação da recuperação do mercado de trabalho estadual.

Em síntese, o desempenho da taxa de desalento no primeiro semestre de 2025 confirma a tendência de melhoria das condições de ocupação observada desde 2021, situando o estado do Rio de Janeiro em um contexto de estabilidade e confiança crescente entre os trabalhadores, embora permaneça essencial monitorar o comportamento do indicador diante de eventuais mudanças no cenário econômico nacional.

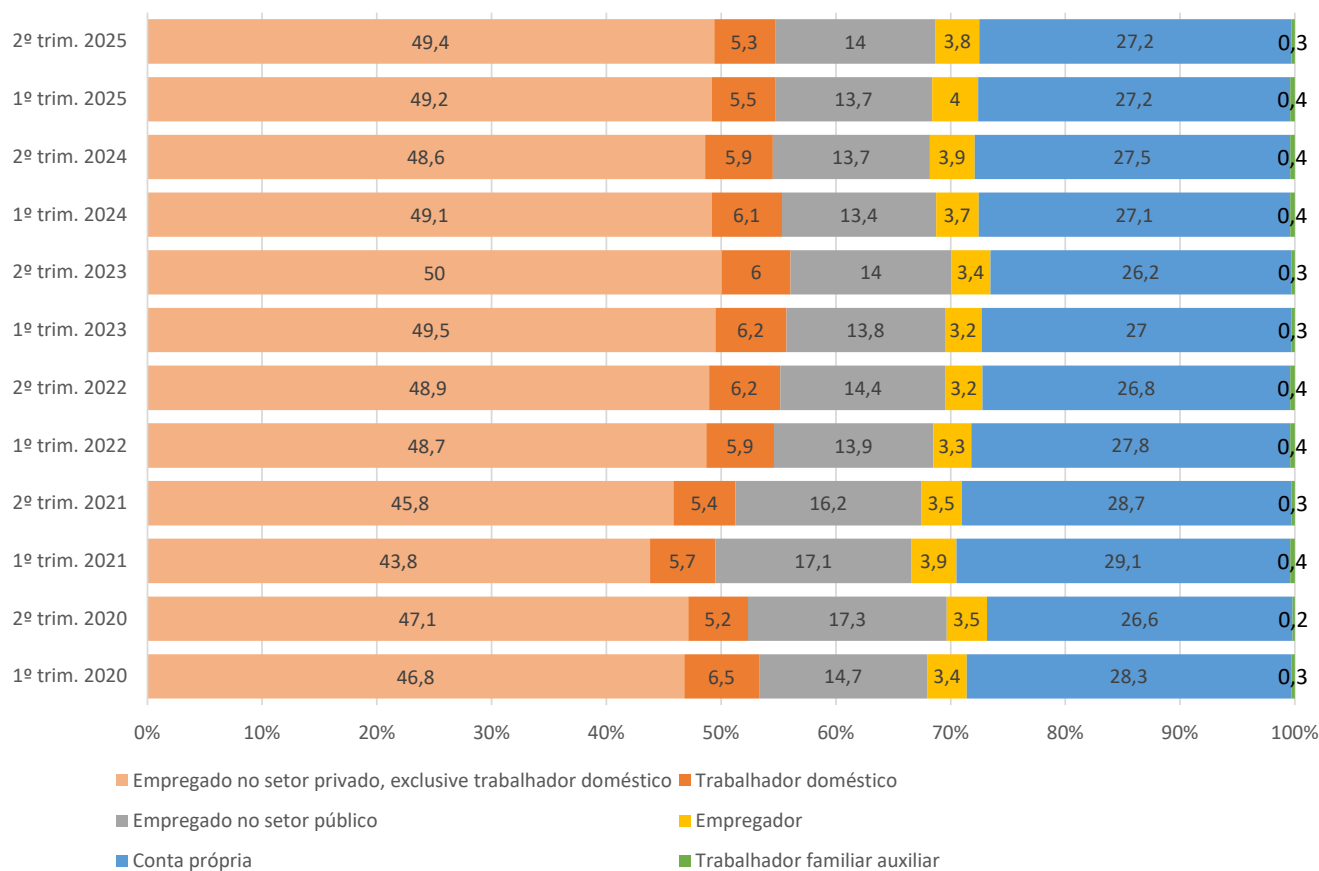


1.8 Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal

O Gráfico 9 apresenta a distribuição das categorias de emprego no trabalho principal no estado do Rio de Janeiro, entre 2020 e 2025, permitindo observar a evolução recente da estrutura ocupacional fluminense.

Nos dois primeiros trimestres de 2025, manteve-se o predomínio dos empregados no setor privado, categoria que representou 49,2% no 1º trimestre e 49,4% no 2º trimestre. Apesar da estabilidade em relação ao mesmo período de 2024, esse percentual confirma uma tendência de leve redução no peso do emprego formal privado ao longo dos últimos anos, fenômeno que pode estar associado à reconfiguração do mercado de trabalho, marcada pela adoção de formas mais flexíveis de contratação, crescimento do trabalho autônomo e avanço da informalidade.

Gráfico 9 – Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal (%) – Estado do Rio de Janeiro (1º e 2º trim. de 2020 a 2025)

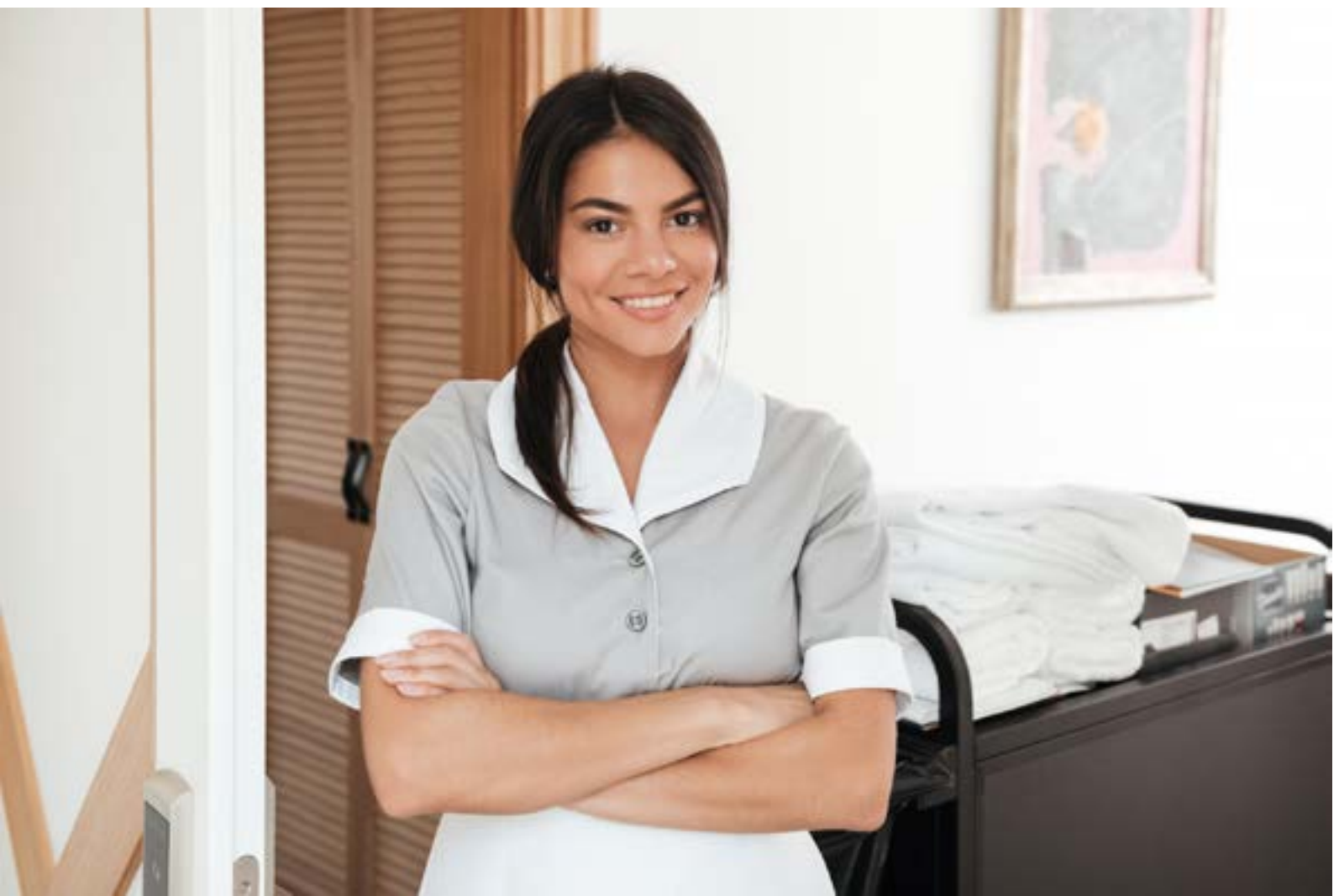


Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Os trabalhadores por conta própria continuam compondo o segundo maior grupo ocupacional, correspondendo a 27,2% dos ocupados em ambos os trimestres de 2025. Esse contingente permanece elevado e reflete tanto o empreendedorismo individual quanto a busca por alternativas de renda diante das restrições de acesso ao emprego formal. A persistência desses níveis indica que o trabalho autônomo segue desempenhando papel relevante na dinâmica produtiva do estado, especialmente em setores de serviços e comércio de pequena escala.

O setor público manteve participação estável, com cerca de 13,7% a 14% do total de ocupados, revelando constância na absorção de mão de obra estatal e relativa resistência a oscilações conjunturais. Da mesma forma, a categoria de empregadores permanece em torno de 3,8%, mantendo padrão semelhante ao observado nos anos anteriores.

O trabalho doméstico, por sua vez, registrou leve redução, representando 5,3% no 2º trimestre de 2025, o que reforça a tendência de declínio gradual dessa categoria, iniciada em 2020. Essa diminuição pode estar relacionada tanto à formalização parcial do setor quanto à substituição de serviços domésticos tradicionais por alternativas de mercado, como diaristas e prestadores informais.

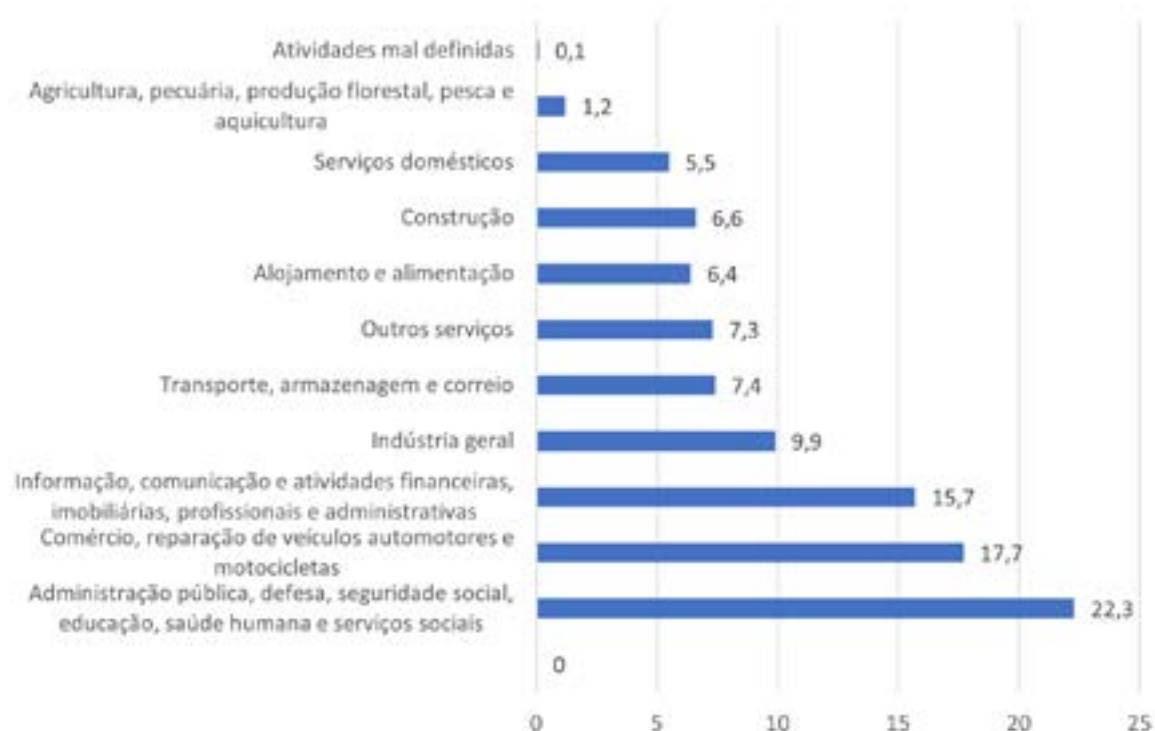


1.9 Pessoas ocupadas por grupamento de atividade no trabalho principal

O Gráfico 10 apresenta a distribuição das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, segundo o grupamento de atividade do trabalho principal, no estado do Rio de Janeiro, para o 1º e 2º trimestres de 2025.

No 1º trimestre de 2025, observa-se que a maior concentração de trabalhadores permanece no grupo de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que respondeu por 22,3% das pessoas ocupadas. Essa predominância reflete a forte presença do setor público e dos serviços sociais na composição do emprego fluminense, característica estrutural da economia estadual.

Gráfico 10 – Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal (%) – Estado do Rio de Janeiro (1º trimestre de 2025)



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Na sequência, destacam-se os setores de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (17,7%) e de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (15,7%). A soma desses dois segmentos evidencia a hegemonia do setor terciário, confirmando o perfil de uma economia fortemente voltada para serviços, comércio e atividades urbanas de consumo.

O setor industrial aparece com 9,9% das ocupações, demonstrando relativa estabilidade, enquanto a construção (6,6%), os transportes, armazenagem e correio (7,4%) e os alojamentos e alimentação (6,4%) mantêm participação relevante, refletindo o peso das atividades de infraestrutura e turismo na geração de emprego. Já o trabalho doméstico representa 5,5% dos ocupados, mantendo trajetória de leve redução, associada tanto à formalização parcial quanto à substituição por formas mais flexíveis de prestação de serviços.

No gráfico 11 é possível observar que no 2º trimestre a predominância de ocupações no setor público e áreas associadas à administração pública, defesa, educação, saúde e serviços sociais se mantém, inclusive com a mesma participação percentual (22,3%). Sinalizando não só a forte presença do Estado como empregador, mas também, a estabilidade presente no setor.

Gráfico 11 – Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal (%) – Estado do Rio de Janeiro (2º trimestre de 2025)



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Em seguida, destacam-se os setores de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que ganhou uma posição, assumindo o segundo lugar com 17%, e o comércio com cerca de 16,7% perde um ponto percentual em relação ao primeiro trimestre e com isso perde uma posição, assumindo assim o terceiro lugar. A indústria geral também apresenta participação relevante (10,2%), sugerindo recuperação gradual do setor, em linha com sinais recentes de retomada produtiva. Já os segmentos de transporte, armazenamento e correio (7,5%) e outros serviços (7,1%) mantêm participação intermediária, refletindo a dinâmica urbana e a diversificação de funções associadas à cadeia de serviços.

Por outro lado, observa-se baixa inserção em atividades agropecuárias, florestais, de pesca e aquicultura (1,1%) e em atividades mal definidas (0,3%), o que reforça o caráter urbano-industrial e de serviços do mercado de trabalho fluminense, com reduzido peso das ocupações primárias.

De modo geral, os gráficos confirmam a vocação terciária da economia do estado, com forte presença do setor público e de serviços avançados, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de ampliação e diversificação de setores geradores de emprego formal e com maior produtividade



1.10 Informalidade do setor privado

O Gráfico 12 atualiza a trajetória da taxa de informalidade no setor privado do estado do Rio de Janeiro, abrangendo o período de 2015 a 2º trimestre de 2025.

Após apresentar relativa estabilidade entre 2022 e 2024, com oscilações em torno de 52%, os dados mais recentes indicam uma manutenção da informalidade em patamar elevado, registrando 52,4% no 1º trimestre e 52,5% no 2º trimestre de 2025.

Gráfico 12 – Informalidade do setor privado (%) – Estado do Rio de Janeiro (2015 a 2º trim. 2025)



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Esses resultados demonstram que, embora não haja avanço expressivo na formalização das relações de trabalho, o indicador mantém-se estável, sem novos aumentos significativos. A persistência de taxas acima de 50% reforça o caráter estrutural da informalidade no mercado fluminense, especialmente entre segmentos com menor qualificação e em atividades de serviços de baixa produtividade, como comércio e construção civil.

A estabilidade do indicador também reflete a recuperação gradual da economia, que tem favorecido a geração de ocupações, mas sem necessariamente promover a formalização em proporção equivalente. Assim, a expansão do emprego formal observada em 2024 e 2025 ainda não foi suficiente para alterar de modo substancial o perfil de informalidade no estado.

Diante desse cenário, torna-se essencial aprofundar políticas de estímulo à formalização, articulando ações de simplificação tributária, ampliação do crédito produtivo e fortalecimento de micro e pequenas empresas. Além disso, é importante reconhecer que a informalidade não se distribui de forma homogênea: mulheres e pessoas negras continuam representando parcela expressiva da população em ocupações informais, evidenciando desigualdades estruturais de gênero e raça no mercado de trabalho fluminense.

Em suma, o comportamento da informalidade no primeiro semestre de 2025 reforça a necessidade de políticas públicas de longo prazo, capazes de promover a inclusão produtiva, o trabalho decente e a redução das desigualdades históricas que sustentam a informalidade no estado do Rio de Janeiro.



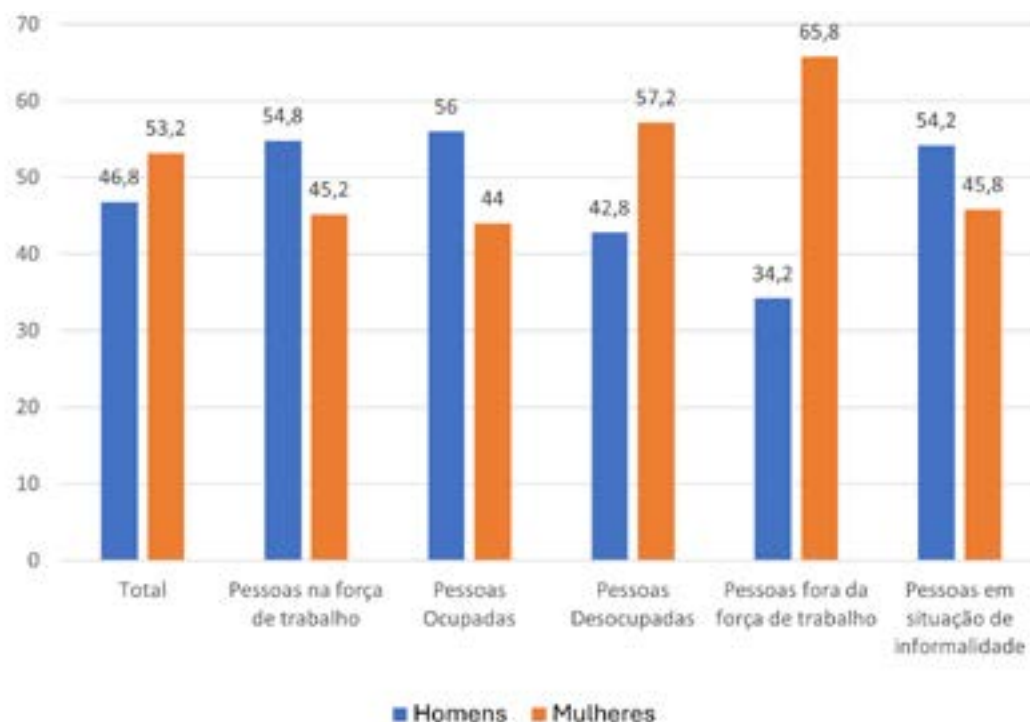
2. O perfil socioeconômico do Mercado de Trabalho do estado do Rio de Janeiro

2.1 Distribuição percentual por sexo

O Gráfico 13, a seguir, apresenta a distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por sexo, no estado do Rio de Janeiro, referentes ao 1º trimestre de 2025.

Os dados revelam a persistência das desigualdades de gênero no mercado de trabalho fluminense. No 1º trimestre de 2025, os homens representavam 54,8% da força de trabalho, enquanto as mulheres correspondiam a 45,2%. Apesar dessa aproximação entre percentuais, as mulheres concentram 57,2% das pessoas desocupadas e 65,8% das que estão fora da força de trabalho, evidenciando barreiras estruturais de acesso e permanência no emprego.

Gráfico 13 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por sexo – Estado do Rio de Janeiro – 1º trimestre de 2025

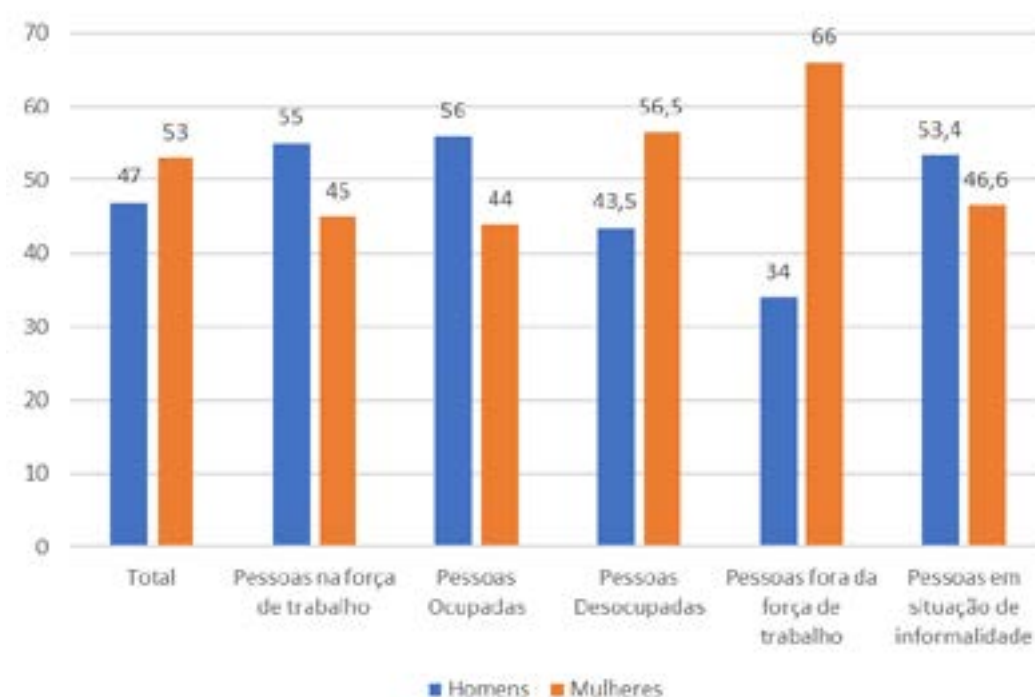


Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Essa tendência se mantém no 2º trimestre de 2025, com as mulheres representando 45% da força de trabalho, mas concentrando 66% das que estão fora da força de trabalho.

Em contraste, os homens continuam predominando entre os ocupados (56% no 1º e 2º trimestre de 2025) e entre os trabalhadores informais (54,2% e 53,4%, respectivamente), o que reforça o perfil de gênero segmentado do mercado de trabalho.

Gráfico 14 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por sexo – Estado do Rio de Janeiro – 2º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Esses resultados demonstram que, embora as mulheres constituam metade da população em idade ativa, sua inserção ocupacional ainda é marcada pela vulnerabilidade, seja pela maior taxa de desemprego, pela sub-representação entre os ocupados, ou pela sobrecarga do trabalho de cuidado não remunerado, que restringe sua disponibilidade para o trabalho formal.

Dessa forma, o cenário reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade de gênero, como programas de qualificação profissional direcionados, incentivos à contratação de mulheres, ampliação da oferta de creches públicas e ações de combate à discriminação no ambiente de trabalho.

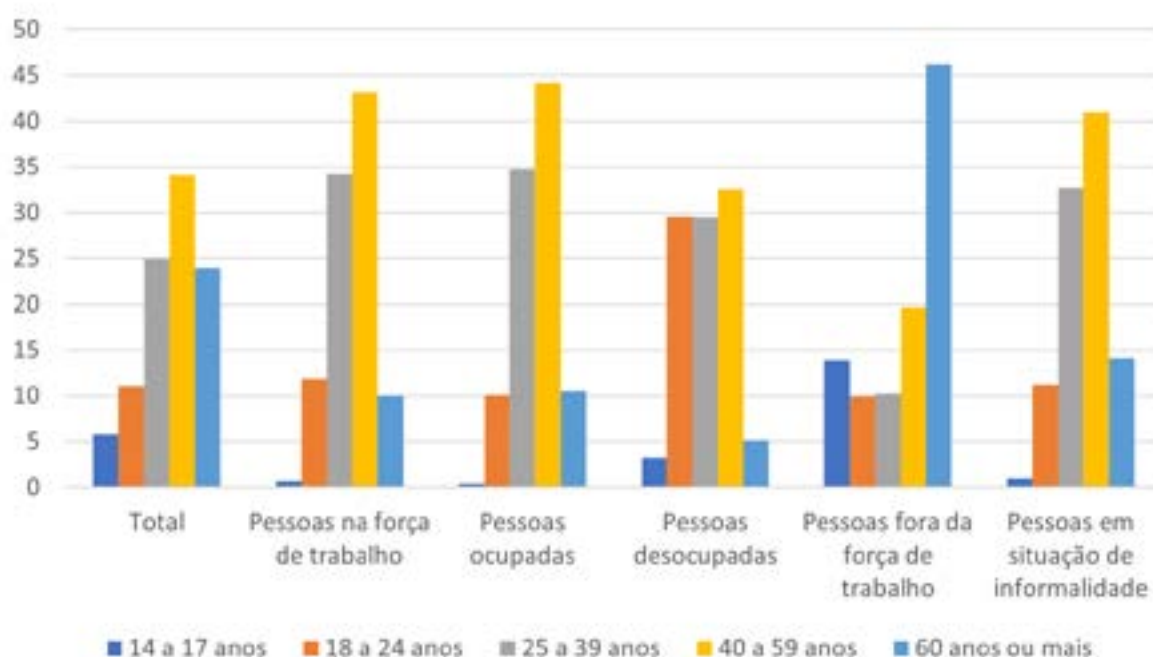
Além disso, é essencial o reconhecimento e a valorização do trabalho doméstico e de cuidado, de modo a favorecer o compartilhamento das responsabilidades familiares e a inserção mais estável e justa das mulheres no mercado de trabalho.

2.2 Distribuição percentual por grupo de idade

O Gráfico 15, a seguir, apresenta a distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por grupo etário, no estado do Rio de Janeiro, referentes ao 1º trimestre de 2025.

De forma geral, observa-se a manutenção do padrão etário tradicional da força de trabalho fluminense, com maior concentração nos grupos de 25 a 39 anos e de 40 a 59 anos, que juntos representam a parcela mais expressiva das pessoas ocupadas. Esses dois segmentos etários correspondem ao período de maior produtividade e estabilidade profissional, refletindo a predominância de trabalhadores em plena idade ativa no mercado.

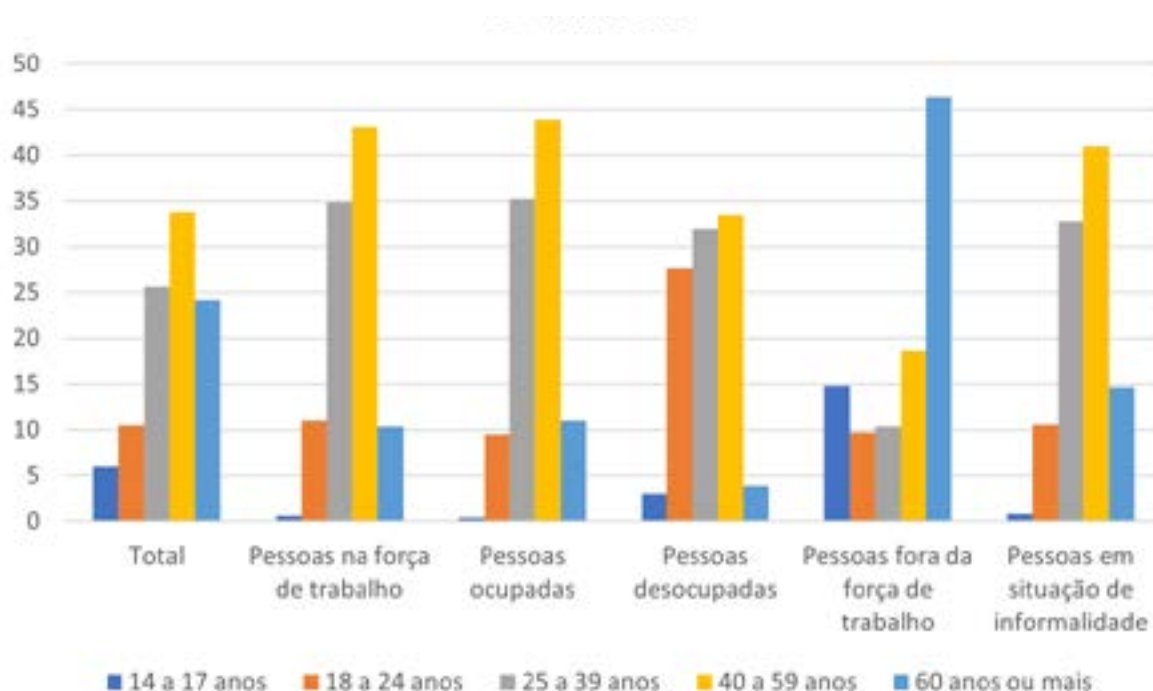
Gráfico 15 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por grupo de idade – Estado do Rio de Janeiro – 1º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Os grupos de 14 a 17 anos e de 60 anos ou mais mantêm baixa participação na força de trabalho, tanto no 1º quanto no 2º trimestre de 2025 (gráfico 16). No caso dos mais jovens, essa menor presença está associada à priorização das atividades educacionais, enquanto entre os mais velhos, a aposentadoria e a saída gradual do mercado formal explicam a redução da participação, ainda que alguns permaneçam em atividades informais ou de caráter esporádico.

Gráfico 16 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por grupo de idade – Estado do Rio de Janeiro – 2º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

O grupo de 18 a 24 anos segue apresentando percentual elevado entre os desocupados, o que reforça a dificuldade persistente de inserção dos jovens no mercado formal de trabalho. Essa vulnerabilidade pode estar relacionada à falta de experiência profissional, limitações na formação técnica e na rede de contatos, o que evidencia a importância de políticas públicas voltadas à capacitação profissional, ao incentivo ao primeiro emprego e ao fortalecimento de programas de transição escola-trabalho.

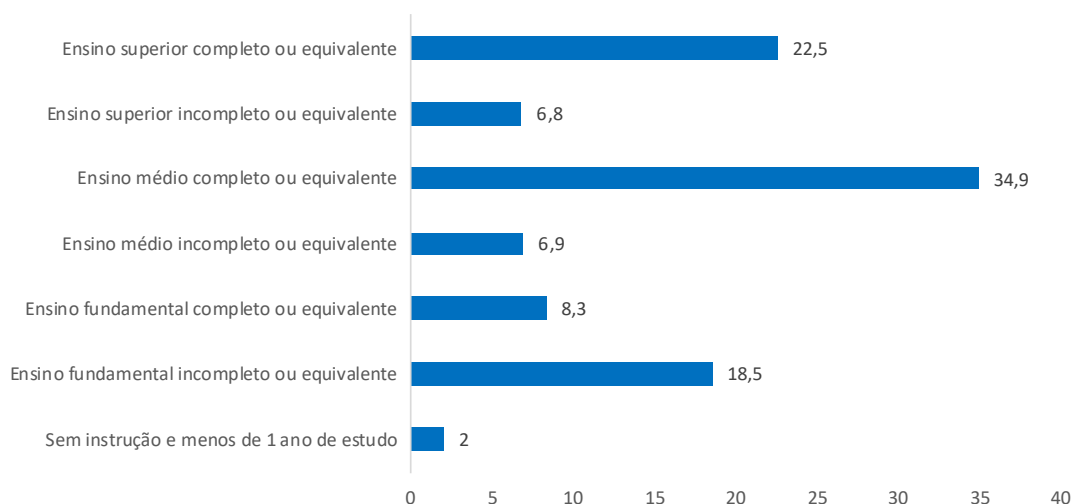
A comparação entre os dois primeiros trimestres de 2025 indica estabilidade no perfil etário da força de trabalho, sem mudanças estruturais significativas. Ainda assim, o desemprego juvenil permanece como um dos principais desafios da agenda de inclusão produtiva, demandando ações coordenadas para ampliar as oportunidades de inserção qualificada dos jovens no mercado.

2.3 Distribuição percentual por nível de instrução

O Gráfico 17 apresenta a distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por nível de instrução, no estado do Rio de Janeiro, para o 1º trimestre de 2025.

No 1º trimestre de 2025, observa-se que a maior parcela da população possui ensino médio completo ou equivalente (34,9 %), seguida pelos grupos com ensino superior completo (22,5%) e ensino fundamental incompleto (18,5%). Essa configuração demonstra o predomínio de uma população com escolarização intermediária, mas também evidencia a necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior e à educação profissionalizante, de modo a elevar os níveis de qualificação no estado.

Gráfico 17 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por nível de instrução – Estado do Rio de Janeiro – 1º trimestre de 2025

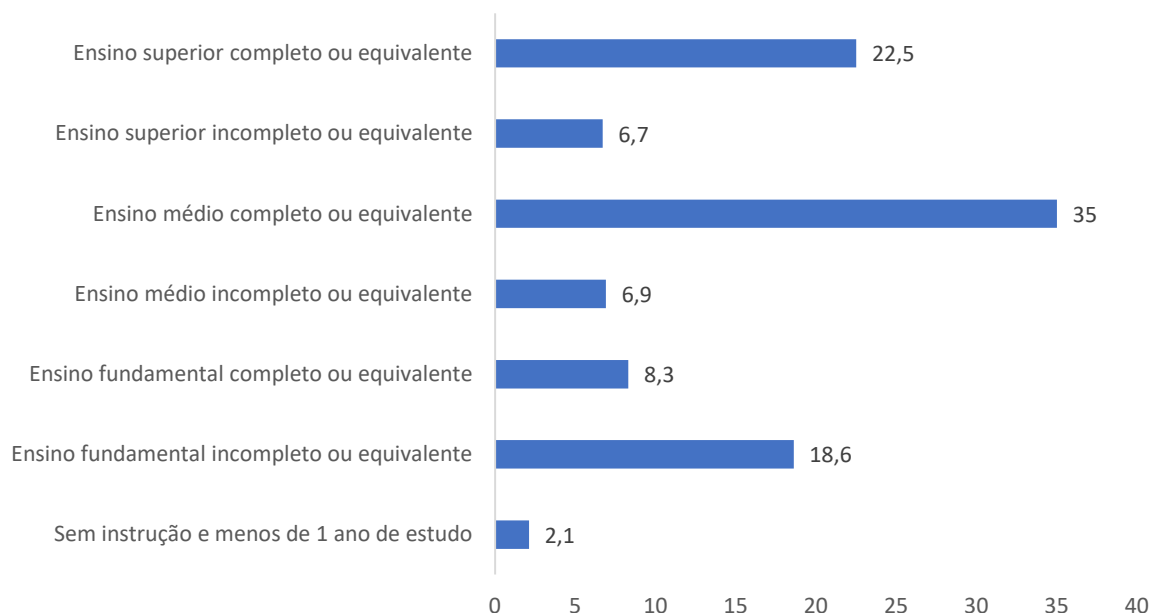


Elaboração própria | Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Os percentuais de ensino médio e fundamental incompletos (6,9% e 18,5 %), somados à parcela de pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo (2%), revelam a persistência de déficits educacionais entre determinados segmentos, que tendem a apresentar inserção mais precária e instável no mercado de trabalho.

No 2º trimestre de 2025 (gráfico 18), a estrutura educacional manteve-se estável, com pequenas variações percentuais. O ensino médio completo ou equivalente continuou representando o maior grupo (34,2%), enquanto o ensino superior completo registrou leve avanço para 23,3%, sinalizando uma melhoria gradual no nível de instrução da população fluminense. Paralelamente, houve redução na proporção de pessoas sem instrução (2,1%) e com ensino fundamental incompleto (18,2%), o que reforça o avanço contínuo na base educacional.

Gráfico 18 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por nível de instrução – Estado do Rio de Janeiro – 2º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

De modo geral, os dados indicam avanços consistentes na escolarização, mas ainda desigualdades significativas no acesso aos níveis mais elevados de ensino. Essa estrutura reflete os desafios históricos da educação brasileira, sobretudo na transição entre o ensino médio e o superior, e seus impactos diretos sobre a qualificação da força de trabalho.

O fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação técnica e superior, bem como programas de requalificação profissional e inclusão educacional de adultos, é fundamental para sustentar o crescimento econômico e reduzir as desigualdades de inserção no mercado de trabalho fluminense.

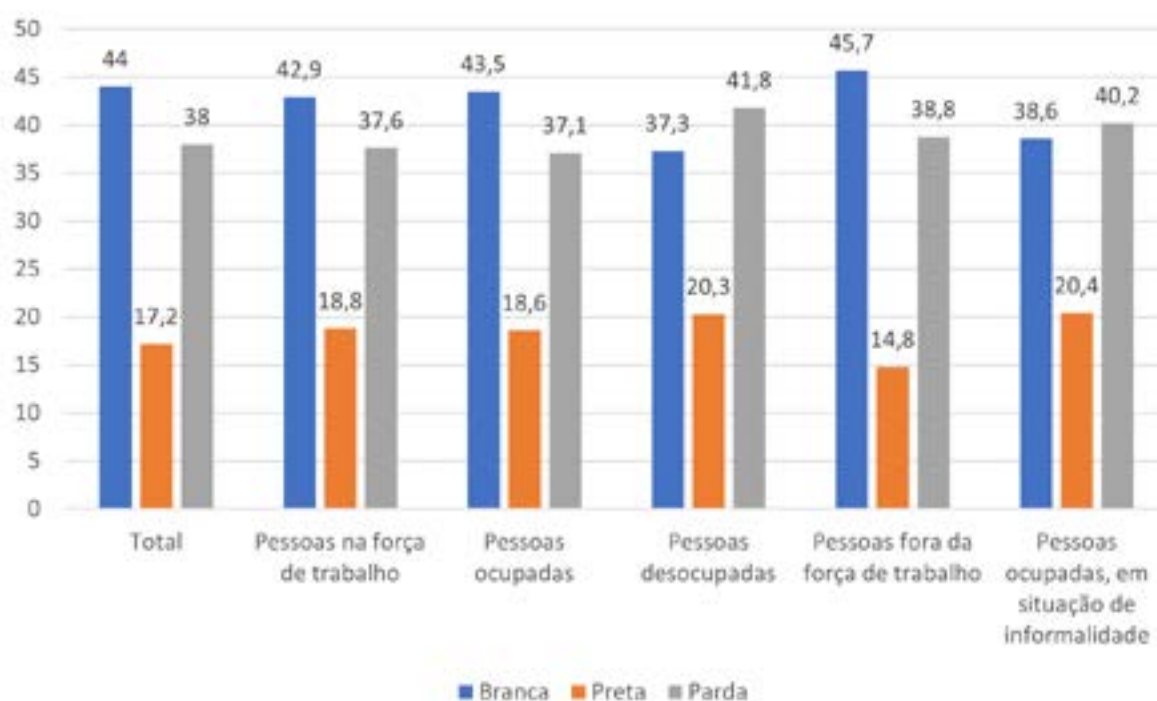
2.4 Distribuição percentual por cor ou raça

O Gráfico 19 apresenta a distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por cor ou raça, no estado do Rio de Janeiro, considerando o 1º trimestre de 2025.

De acordo com os dados do último Censo Demográfico, a população negra (pretos e pardos) representa 57,78% dos habitantes do estado, enquanto a população branca corresponde a 41,62%. Contudo, essa maioria demográfica não se reflete em igualdade de condições no mercado de trabalho. Os gráficos evidenciam que as pessoas brancas mantêm maior participação relativa entre os ocupados e menor incidência de desemprego e informalidade, enquanto as pessoas negras permanecem sobrerrepresentadas entre os desocupados e os trabalhadores informais.

No 1º trimestre de 2025, as pessoas brancas representavam 43,5% dos ocupados, contra 37,1% de pardos e 18,6% de pretos. Já entre os desocupados, o quadro se inverte: os pardos (41,8%) e pretos (20,3%) superam a proporção de brancos (37,3%), revelando uma maior vulnerabilidade da população negra frente ao desemprego. Entre os trabalhadores em situação de informalidade, a desigualdade se mantém — 38,6% brancos, 40,2% pardos e 20,4% pretos —, demonstrando que a precarização atinge de forma mais intensa os grupos racializados.

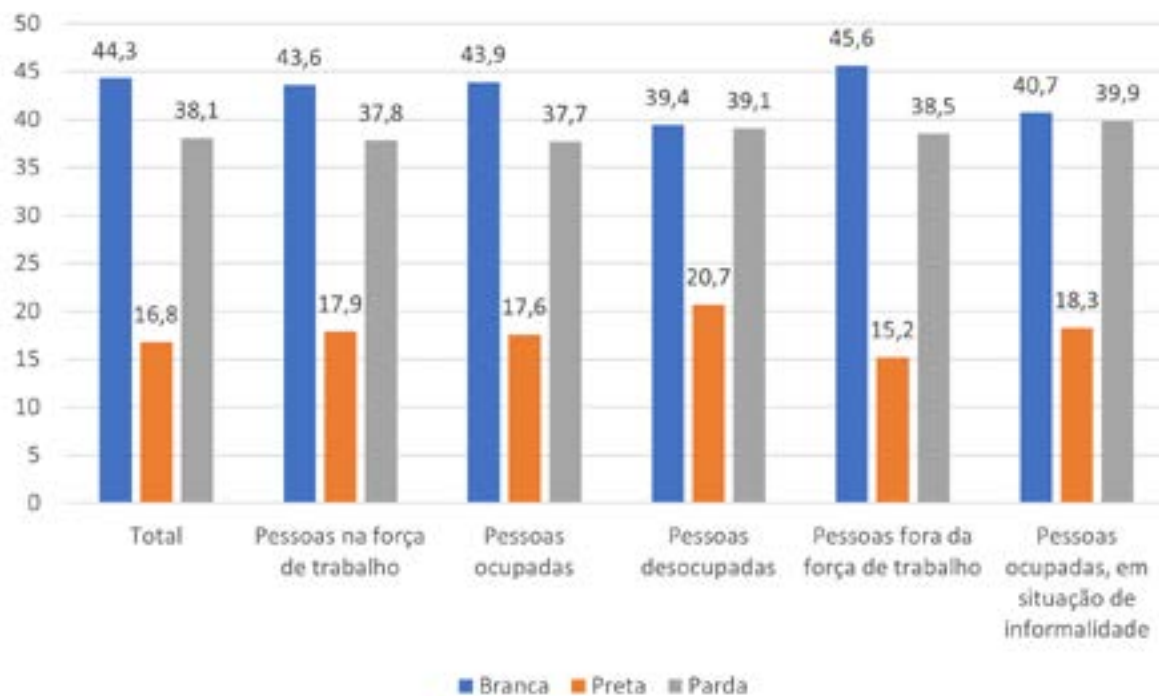
Gráfico 19 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por cor ou raça – Estado do Rio de Janeiro – 1º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Quanto ao 2º trimestre de 2025 (gráfico 20), as proporções se mantiveram relativamente estáveis, quando comparadas ao primeiro trimestre. As pessoas brancas continuaram predominando entre os ocupados (43,9%), enquanto os pardos (37,7%) e pretos (17,6%) mantiveram presença significativa, porém menor, nas ocupações formais. Já entre os desocupados, a população negra segue mais afetada — 20,7% de pretos e 39,1% de pardos — em comparação com os brancos (39,4%).

Gráfico 20 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por cor ou raça – Estado do Rio de Janeiro – 2º trimestre de 2025



Elaboração própria | Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Esses resultados confirmam a persistência das desigualdades raciais estruturais no mercado de trabalho fluminense. Mesmo com pequenas variações percentuais, a população negra (pretos e pardos) continua enfrentando maiores taxas de desocupação e inserção precária, o que evidencia barreiras históricas de acesso a empregos formais e mais bem remunerados.

Em resumo, a análise reforça que o enfrentamento do racismo estrutural e a promoção de políticas afirmativas de inclusão e igualdade racial permanecem como condições indispensáveis para a redução das disparidades e a construção de um mercado de trabalho mais equitativo e representativo da composição demográfica do estado do Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

A análise integrada do mercado de trabalho fluminense no 1º e 2º trimestres de 2025 revela um cenário de recuperação gradual, porém ainda marcado por desafios estruturais significativos. Os principais indicadores mostram queda consistente da desocupação — que atinge seu menor nível da série recente — ao mesmo tempo em que a ocupação volta a crescer após a retração sazonal típica do início do ano. A redução do desemprego, aliada à estabilidade da taxa de desalento em patamares historicamente baixos, indica melhora nas condições de inserção laboral e intensificação da busca por trabalho.

O setor formal demonstra dinamismo expressivo, impulsionado principalmente pelos serviços, pela construção civil e pela indústria, que juntos respondem pela maior parte dos 59.847 novos postos de trabalho gerados no semestre. O avanço territorial do saldo positivo de empregos entre o 1º e o 2º trimestre também evidencia um movimento de desconcentração relativa, ainda que regiões de menor dinamismo econômico continuem apresentando desempenho inferior, reforçando assimetrias persistentes entre interior e áreas metropolitanas.

Apesar desses sinais positivos, a informalidade permanece elevada, acima de 50%, e praticamente estável há três anos, revelando limitações estruturais na formalização das relações de trabalho. Além disso, desigualdades de gênero, raça e idade seguem influenciando de forma decisiva a inserção ocupacional: mulheres, pessoas negras e jovens permanecem mais expostos ao desemprego, à informalidade e à baixa qualidade das oportunidades disponíveis, o que demonstra que os avanços recentes não se distribuíram de maneira homogênea.

Do ponto de vista educacional, observa-se progressão gradual dos níveis de instrução, com leve aumento da participação de pessoas com ensino superior completo. Entretanto, a predominância de trabalhadores com escolarização intermediária e a persistência de baixos níveis educacionais entre parcela expressiva da população reforçam a importância de políticas públicas de qualificação profissional e requalificação contínua.

Em síntese, o mercado de trabalho do estado do Rio de Janeiro apresenta dinâmica de retomada e fortalecimento no primeiro semestre de 2025, sustentada pela expansão da atividade econômica e pela melhora da confiança empresarial. No entanto, o avanço sustentável depende da continuidade de políticas estruturantes voltadas à diversificação produtiva, inclusão social, redução das desigualdades e ampliação da formalização. A consolidação dessa trajetória exige coordenação entre políticas de emprego, educação, inovação e desenvolvimento regional, de modo a garantir que o crescimento econômico se traduza, de fato, em mais oportunidades, melhor qualidade do trabalho e maior equilíbrio territorial no estado.



